

EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DE IJUÍ/RS¹

Denise Riva²
Juliana Schneider²
Luciana Meggiolaro Pretto²
Juliana Wendland²
Cassiane Weber³
Eliane Roseli Winkelmann²

RESUMO

Objetivo: Descrever as vivências acadêmicas extracurriculares da fisioterapia na área da saúde mental, tendo em vista atividades dinâmicas para trabalhar com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Ijuí/RS.

Métodos: Através do Projeto de Extensão “Fisioterapia em Saúde Mental” um grupo de voluntários acadêmicos da fisioterapia elaboram e introduzem atividades dinâmicas para socialização com os usuários participantes nos CAPS I, vinculados ao Hospital Bom Pastor do município de Ijuí/RS.

Resultados: Foram 15 encontros entre os acadêmicos da fisioterapia e 22 usuários participantes dos grupos do CAPS, sendo 13 vinculados ao tratamento hospitalar, no qual 53,8% eram dependentes químicos e 46,1% apresentavam problemas mentais e 9 vinculados a tratamento ambulatorial, sendo estes predominantemente depressivos.

Conclusões: Percebemos que os jovens são público alvo da dependência química e mulheres de meia idade em relação à depressão, ressaltando a importância de trabalhos realizados nos grupos de socialização.

Palavras-chave: saúde mental; fisioterapia; usuários de drogas; depressão.

¹ Projeto de Extensão: “Fisioterapia em Saúde Mental” do curso de fisioterapia da UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNIJUÍ; Bolsista Pibic/ CNPq/UNIJUÍ

² Docente do DCSa/UNIJUI; Coordenadora do Projeto “Fisioterapia em Saúde Mental”UNIJUI; Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares/ UFRGS; Mestre em Ciências Biológicas (Fisiologia)/ UFRGS; Especialista em Fisioterapia Cardio-respiratória/ UNIGUAÇU; Especialista em Curso de Especialização Profissional em Acupuntura/ IBEHE.

³ Hospital Bom Pastor.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), há indicadores da atenção à saúde que devem ser considerados no planejamento e na programação de ações de saúde mental. Estima-se que 3% da população geral sofrem com transtornos mentais severos e persistentes; 6% apresentam transtornos psiquiátricos graves, decorrentes do uso de álcool e outras drogas; 12% necessitam de algum atendimento em saúde mental, seja contínuo ou eventual, verificando-se, também, que 2,3% do orçamento do SUS é gasto com saúde mental.

O processo de reforma das instituições psiquiátricas percorre uma trajetória de estruturação que é marcada por atores de diferentes cenários, como o político e o societário que possuem em sua essência a busca pelo aspecto humanizador da saúde mental (AMARANTE, 1994).

Nesse percurso de humanização é possível notar que até a nomenclatura utilizada no tratamento aos portadores de transtornos mentais sofreram alterações. Atualmente, os textos de programas de ação em saúde mental utilizam a terminologia que traduz doentes mentais como usuários dos serviços de saúde mental. Assim, anteriormente os pacientes eram objetos, passivo de ações técnicas e terapêuticas, agora, a pretensão a esses sujeitos são na condição de cidadãos, que demanda e usufruem serviços ofertados por agências públicas (GOUTART, 2006).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), dentro da atual política de saúde mental do Ministério da Saúde do Brasil, é considerado ser estratégico para a organização da rede de atenção em saúde mental destinada a oferecer atendimento à população. Este centro realiza o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. A fisioterapia atua na equipe de saúde mental, voltando-se para educação, prevenção e assistência fisioterapêutica de forma individual e coletiva para os usuários do CAPS.

Portanto, o objetivo desse trabalho, é descrever as vivências acadêmicas extracurriculares da fisioterapia na área da saúde mental, tendo em vista atividades dinâmicas para trabalhar com os usuários dos CAPS do município de Ijuí/RS, a fim de apoiar e incentivá-los na continuação e efetivação do tratamento e na melhoria de sua qualidade de vida.

MÉTODOS

Através do Projeto de Extensão “Fisioterapia em Saúde Mental” do curso de fisioterapia da UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, um grupo de voluntários acadêmicos da fisioterapia elaboram e introduzem atividades dinâmicas para socialização com os usuários participantes nos CAPS I, vinculados ao Hospital Bom Pastor do município de Ijuí/RS. Este é um projeto de parceria entre UNIJUI e Hospital Bom Pastor de Ijuí/RS.

O CAPS dispõe terapias para adultos e crianças, no município de Ijuí/RS há quatro sedes, um dos CAPS é destinado ao público infantil, e os outros atendem a adultos. As atividades propostas pelos acadêmicos de fisioterapia foram os usuários adultos do CAPS vinculado ao próprio ambiente hospitalar, local onde os usuários estão internados para tratamento intensivo à dependência química e/ou distúrbios mentais como depressão e bipolaridade, os acadêmicos também atuam no CAPS que disponibiliza seus serviços aos usuários encaminhados sobre prescrição médica e/ou que dão continuidade ao tratamento psicossocial após a alta da internação, inserindo-se em oficinas de terapias de grupos.

Os encontros foram realizados quinzenalmente, no turno da tarde, durante o ano letivo, promovendo a interação entre acadêmicos e usuários do CAPS, que procuraram proporcionar uma forma de lazer e entretenimento. No CAPS dos usuários internados, após liberação da equipe, os acadêmicos convidavam o paciente em seu leito, para se encontrarem no horário determinado (mesmo dia do convite) a participarem das atividades da fisioterapia na sala

de socialização do próprio hospital. No CAPS dos usuários de terapia em grupos, as atividades foram agendadas pela própria assistente social que organiza os grupos terapêuticos e oficinas do CAPS.

RESULTADOS

No ano de 2010 foram 15 encontros entre os acadêmicos da fisioterapia e os usuários participantes dos grupos do CAPS. Participaram 22 usuários, sendo 13 no CAPS vinculado ao tratamento intensivo aos internados, no qual 53,8% dos pacientes eram dependentes químicos e 46,1% apresentavam problemas mentais, dos quais 10 eram do gênero masculino. Em relação as terapias de grupo participaram 9 usuários predominantemente depressivos, sendo 100% de gênero feminino.

As atividades propostas pelos acadêmicos a cada encontro estruturavam a interação e a socialização entre os usuários através de brincadeiras dinâmicas e lúdicas associadas às praticas físicas, descrito abaixo como:

- **Alongamentos globais:** Um acadêmico demonstrava ativamente o alongamento trabalhado e os usuários realizavam consecutivamente. Os acadêmicos observavam e auxiliavam na execução correta do alongamento. Os alongamentos realizados foram para o tronco, membros superiores e inferiores.
- **Jogos ativos com bola:** Na atividade, os usuários ficaram organizados em fila “indiana”, o primeiro da fila iniciava a atividade, em que o acadêmico jogava a bola nas diversas direções (cima, abaixo, diagonais), após se encaminhava para o final da fila, até todos participassem e retornava-o na brincadeira. O objetivo da atividade foi associar a coordenação motora, a concentração e atenção, além de cooperar que todos participassem da brincadeira.
- **Conhecimento do grupo:** O grupo se posicionava de maneira a formar um círculo, um primeiro componente deveria dizer seu nome e alguma coisa que gostasse ou não gostasse relacionada com a

primeira letra do seu nome, o próximo deveria fazer o mesmo procedimento, porém acrescentando que conheceu o colega do lado repetindo o nome do colega e do que ele gostava ou não, o terceiro deveria realizar a mesma linha de raciocínio, porém adicionando a dos outros dois anteriores e assim sucessivamente. Essa dinâmica é realizada com o intuito de estimular a atenção e a concentração, além da socialização.

- **Dinâmica do Barbante:** Os participantes deveriam formar um círculo e uma pessoa ficava com o carretel, enrolava uma parte do barbante no dedo e falava como estava se sentindo e se o grupo de terapia contribuía para a evolução no seu tratamento, após sua fala o individuo alcançava o carretel para um colega, e então esse desabafava, e assim sucessivamente. No final formava uma grande rede de barbante entre os integrantes. O objetivo era estimular os participantes a falarem sobre suas angustias e aflições proporcionando a troca de experiências e aumentando o vínculo entre os participantes.
- **Massagem dos 4 elementos:** Os participantes ficavam em círculo (um indivíduo atrás do outro), onde os participantes elencando os quatro elementos da natureza realizaram massagem nas costas do colega a frente, seguindo de maneira que era mencionado o sol, eles realizavam círculos nas costas do integrante a frente; chuva realizavam tapotagem digital; para representar o barro amassavam as costas e para o vento deslizavam as mãos no sentido lateral. Essa dinâmica foi realizada com o intuito de aumentar o contato tátil e proporcionar um efeito relaxante, já que todos os integrantes fizeram e também receberam massagem.
- **Música da lavadeira:** Participantes no círculo começaram a cantar e encenar a música da lavadeira: “o sol por aí assim” (ergue o dedo indicador para o “sol”), “chegou uma menina assim” (gesticula com a mão na altura da cintura indicando o tamanho da suposta menina), “um pedacinho de sabão assim” (demonstra um pedaço de sabão entre o polegar e o indicador) “e uma trouxa de roupa assim” (abre os braços indicando uma trouxa de roupa) “Lavou, lava, lavadeira lava quan-

to mais lava mais cheira” (nesse momento as pessoas devem virar para o colega do lado e “lavar” as costas dele) “virou” (Vira para o colega do outro lado e faz a mesma coisa), “lava, lava-deira, lava quanto mais lava mais cheira”. Deve ser cantada cada vez mais rápida. Essa dinâmica foi realizada com o objetivo de desinibir os participantes e descontrair.

- Adivinhações: Cada pessoa deveria imitar através de mímicas as adivinhações (tema: animais e profissões) e os outros participantes tinham que adivinhar a encenação.
- Mini-futebol: Atividade realizada na sala de socialização (ambiente interno), uma goleira em cada lado e divididos os participantes em 2 grupos (times). O jogo durava em torno de 15 minutos e depois era realizada a troca de lado do “campo”. Essa prática proporcionou aos usuários uma atividade física mais dinâmica e a melhor integração entre os participantes.

DISCUSSÃO

Para Barbanti (2008) a participação em várias formas de atividade física está associada com uma saúde mental positiva e com a melhora da qualidade de vida. Através disso, a elaboração de alongamentos promoviam a preparação para as referentes atividades e as práticas de exercícios físicos como, mini futebol servia de coadjuvante, pois se tornava uma interação entre usuários, acadêmicos e saúde física.

Ramos (1997), Pinto e Peixoto (2007), afirmam que os pacientes menos graves e mais motivados para o tratamento podem ser tratados com psicoterapia breve, alicerçada em técnicas de prevenção de recaídas, enquanto os pacientes graves, crônicos, exigem uma atenção especial, de atendimentos individuais até que estabeleça um vínculo com o terapeuta e ele possa ser encaminhado para o grupo terapêutico. Apoiando esta afirmação, ao se observar, no andamento dos encontros com os usuários do CAPS de terapia em grupo, que quando comparados aos primeiros encontros com últimos em que

os acadêmicos trabalharam a questão de envolvimento tanto com os outros usuários quanto com os voluntários houve melhoras de comunicação e aceitação na participação das atividades.

Os momentos em que havia maior intimidade com os usuários era possível observar a descontração perante a situação pela qual estavam enfrentando, proporcionando um estímulo as pessoas presentes e assim ajudando-os a passar dessa fase de maneira mais amena. De fato, convivendo com pessoas com os mesmos problemas o contato com pessoas do meio externo foi importante para ressaltar a auto estima desses integrantes.

A capacitação que promove uma melhora no meio em que se convive estabeleceu uma relação onde tanto usuários quanto voluntários possam formar um vínculo preparando-os para a sociedade. Assim, se tornou fácil aceitar e compreender os problemas que as pessoas passam sendo a solidariedade de extrema importância para convivência social.

CONCLUSÕES

Observou-se que a maioria dos usuários participou das atividades propostas e interagiram no grupo de forma positiva, com exceção de alguns que ficaram apenas observando por motivos particulares ou devido aos efeitos dos medicamentos em uso. Indubitavelmente, percebemos que os jovens são público alvo da dependência química e mulheres de meia idade em relação à depressão.

Ressalta-se a importância da formação e dos trabalhos realizados nos grupos de socialização que proporcionam aos usuários melhores condições para se reintegrarem na sociedade, além de identificar a importância da fisioterapia na assistência em saúde mental. Outro ponto em que reconceituamos é perceber que a diferença não significa incapacidade, que estes indivíduos obtêm o mesmo nível de funcionalidade tanto para a vida social quanto profissional como qualquer cidadão, apenas necessitam incentivos aos seus propósitos.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Asilos, Alienados e Alienistas: pequena história da psiquiatria no Brasil. In: AMARANTE, Paulo (Org.). *Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BARBANTI, E.J. Efeito da Atividade Física na Qualidade de Vida em Pacientes com Depressão e Dependência Química. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, p. 37– 45, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Legislação em Saúde Mental 1999-2001*. 2 ed. revista atualizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

GOULART, M.S.B. A construção de mudanças nas instituições sociais: A reforma psiquiátrica. *Pesquisa e Práticas Psicossociais*. v. 1, n. 1, 2006.

PINTO, J.C.S.G.; PEIXOTO, P.T.C. Projeto de Implantação de um Centro de Atenção Psicossocial em Macaé. Disponível em: <www.saude mental.med.br/Caps1.html>, acesso em 30/01/2010.

RAMOS, S. Grupoterapia para Alcoolistas. In: ZIMMERMAN, D.; OSÓRIO, L. C. (org). *Como Trabalhamos com Grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, p.219-227, 1997.

